

OBSERVATÓRIO CONE SUL DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS INFORME BRASIL N° 047

Período: de 24/08/02 a 30/08/02

Franca – Brasil

- 1 - Governo brasileiro não se pronuncia a respeito de documentos sobre tortura
- 2 - Corte de verba afeta comemoração do Dia do Soldado.
- 3 - Assaltantes roubam armas da Marinha.
- 4 - Reunião sobre compra de caças para Força Aérea Brasileira (FAB) continua indefinida
- 5 - Marinha auxilia no combate a incêndio no Rio de Janeiro
- 6 - Exército vai apurar causa da explosão em fábrica de fogos de artifício que matou 4 pessoas
- 7 - Sem dinheiro para o Sistema de Vigilância da Amazônia (SIVAM)
- 8 - Nova versão da Medida Provisória amplia efeitos da Anistia no Brasil
- 9 - Crise financeira no Exército compromete apoio nas eleições de outubro
- 10- Ministério da Defesa faz *lobby* contra criação da Agência Nacional de Aviação Civil

Governo brasileiro não se pronuncia a respeito de documentos sobre tortura

O governo brasileiro não explicou porque não solicitou documentos oficiais aos Estados Unidos sobre violações aos direitos humanos durante o governo militar. De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, Chile, Argentina, Guatemala e El Salvador fizeram pedidos oficiais e pressionaram os Estados Unidos para obter informações. A assessoria de imprensa do Palácio do Planalto afirmou que não se posicionaria em relação ao assunto. Já a assessoria do Itamaraty disse que não tomaria iniciativas porque o assunto “foge da alçada” do órgão. (Folha de S.Paulo – Brasil - 25/08/02)

Corte de verba afeta comemoração do Dia do Soldado.

O corte orçamentário sofrido pelas Forças Armadas, além de causar a dispensa de 44 mil recrutas no mês de julho, afetou também as comemorações do Dia do Soldado, que já foi a principal festa do Exército. Foram suspensos o desfile da tropa e o tradicional coquetel em homenagem aos agraciados com a Medalha do Pacificador. O Comandante da Marinha, Almirante Sérgio Chagastelles disse que esta é a pior crise enfrentada pelas Forças Armadas e ressaltou que a redução no orçamento causou a redução no horário de expediente, a suspensão da manutenção de navios, atraso no cronograma de execução do programa nuclear e de construção de corvetas. (O Estado de S.Paulo – Nacional - 26/08/02; Jornal do Brasil – Rio - 27/08/02)

Assaltantes roubam armas da Marinha.

Um quartel considerado de segurança máxima pela Aeronáutica, o Parque de Material Bélico (PAMB), na Ilha do Governador (Estado do Rio de Janeiro), foi invadido na madrugada da última sexta-feira (23). Pelo menos cinco homens roubaram onze fuzis HK 33 e cinco pistolas Taurus calibre 9mm. A Aeronáutica confirmou o furto e abriu Inquérito Policial-Militar (IPM) para investigar o caso. Os militares estão procurando descobrir como todo o sistema de segurança do quartel e a vigilância feita por mais de 15 militares 24 horas por dia foram burlados pelos bandidos. O Parque tem cinco grandes paióis (onde fica

guardada a munição) e pelo menos três grandes hangares, com fuzis, pistolas e outras armas de uso exclusivo das Forças Armadas. Tudo é protegido por dispositivos modernos de segurança, como raios infravermelhos e alarmes. Uma das possibilidades que está sendo investigada é a de a invasão ter sido realizada por traficantes de drogas com auxílio de militares da Aeronáutica. Um novo assalto ocorreu no último domingo (25), quando um grupo de quatro homens armados e trajando uniforme camuflado, segundo nota do 1º Distrito Naval, invadiu o posto de transmissão da estação de rádio da Marinha, levando seis fuzis e duas pistolas. Oficiais da reserva da Marinha que analisaram o roubo acreditam na possibilidade de os bandidos serem ex-militares, porém será ainda aberto inquérito para investigação do crime. Segundo o *Jornal do Brasil*, a Marinha não quer fornecer maiores informações sobre o crime; no entanto, o Centro de Inteligência do Exército elaborou um documento que fala sobre as sucessivas ações de criminosos contra unidades militares, o que coloca em dúvida a segurança das mesmas. (O Estado de S.Paulo – Nacional - 26/08/02; Folha de S.Paulo - Brasil-25/08/02; Folha de S.Paulo-Brasil - 27/08/02; Jornal do Brasil – Rio - 27/08/02; O Globo – Rio - 29/08/02)

Reunião sobre compra de caças para Força Aérea Brasileira (FAB) continua indefinida

O presidente Fernando Henrique Cardoso anunciou, por meio de seu porta-voz, que ainda não definiu a data da próxima reunião do Conselho de Defesa Nacional, na qual será discutida a licitação de US\$ 700 milhões para a compra dos novos jatos da Força Aérea Brasileira (FAB), que substituirão os 12 Mirage IIIEBR. O presidente pretende esperar as eleições e partilhar com seu sucessor a decisão de qual será o consórcio vencedor, já que a concorrência tem sido alvo de suspeitas de *lobby*. Também em decorrência desses supostos favorecimentos o Tribunal de Contas da União vai investigar a licitação, avaliada em pelo menos US\$ 700 milhões. O tribunal já tinha uma secretaria cuidando do programa de reaparelhamento da FAB, mas agora irá centralizar seu foco na questão dos caças. O presidente de Empresa Brasileira de Aeronáutica (Embraer), Maurício Botelho, disse que continua tranquilo em relação à licitação. Segundo ele, a Embraer tem todas as possibilidades para vencer a concorrência, pois tem as melhores condições técnicas e financeiras, apesar de não saber quando será dado o resultado da licitação. A FAB tem tido dificuldades também em encontrar a melhor proposta para renovar a sua frota de transporte e patrulha naval. A FAB reservou US\$ 700 milhões para o negócio, mas, segundo o *Jornal do Brasil*, as dificuldades se devem à baixa capacidade de investimento do Brasil em suas Forças Armadas. A Lockheed Martin ofereceu o quadrimotor C-127, considerada a proposta mais completa, mas é a mais cara e inadequada; a favorita é a espanhola Casa, que ofereceu seu novo C-295, considerado um avião mais adequado às necessidades brasileiras a um custo mais acessível. Concorre ainda um avião russo tipo Antonov, oferecido ao Comando da Aeronáutica pelo preço que esta estiver disposta a pagar, mas a tecnologia do Antonov é considerada ultrapassada. (Folha de São Paulo – Brasil - 27/08/02; Folha de São Paulo – Brasil - 29/08/02; O Estado de São Paulo – Economia - 28/08/02; Jornal do Brasil – 30/08/02)

Marinha auxilia no combate a incêndio no Rio de Janeiro

A Marinha brasileira está auxiliando o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) a combater um incêndio que já destruiu 21% dos 5.500 hectares da Reserva Biológica de Poço das Antas, em Silva Jardim, na Baixada Litorânea (Estado do Rio de Janeiro). O combate ao fogo está sendo realizado por 100 homens do Corpo de Bombeiros, um helicóptero do Centro Geral de Operações Aéreas e outro da Marinha. O helicóptero da Marinha age procurando os focos, despejando água sobre os mesmos e transportando pessoal até os pontos onde os incêndios se propagavam. O Ibama perdeu o controle sobre o incêndio e o fogo está se propagando abaixo do solo, na área de turfa (matéria orgânica combustível formada por vegetais em decomposição) o que pode fazer o incêndio perdurar vários meses. (O Globo – Plantão - 27/08/02; Jornal do Brasil – Rio - 27/08/02; Folha de São Paulo – Ciência - 28/08/02)

Exército vai apurar causa da explosão em fábrica de fogos de artifício que matou 4 pessoas

A polícia e o Exército irão investigar as causas da explosão ocorrida na fábrica de fogos de artifício São Jorge, na zona rural de Santo Antônio do Monte, a 194 quilômetros da capital, Belo Horizonte (Minas Gerais). A explosão causou a morte de quatro pessoas, um desaparecimento, seis pessoas feridas além de intoxicação em aproximadamente 30 pessoas. A investigação do Exército se deve ao fato deste ser o responsável pela fiscalização de fábricas e indústrias que utilizem pólvora ou qualquer outro explosivo. A fábrica São Jorge possuía licença de funcionamento e é uma das maiores e mais estruturadas da cidade, considerada o principal pólo de produção de fogos de artifícios na América Latina. (Folha de São Paulo – Cotidiano - 28/08/02; Jornal do Brasil – Brasil - 29/08/02; O Estado de São Paulo – Cidades - 29/08/02; O Globo - O País - 29/08/02)

Sem dinheiro para o Sistema de Vigilância da Amazônia (SIVAM)

O Comando da Força Aérea Brasileira (FAB) não têm verba disponível para pagar os fornecedores de equipamentos para o Sistema de Vigilância da Amazônia (Sivam). O Departamento de Controle do Espaço Aéreo (DECEA), que cuida do Sivam, precisa de R\$ 320 milhões para quitar débitos que serão apresentados até o fim deste ano, mas, por enquanto, a área econômica do governo liberou apenas R\$ 70 milhões. O chefe do DECEA, brigadeiro Flavio Lencastre, disse a seus auxiliares que pedirá ao Comandante da Aeronáutica, brigadeiro Carlos Baptista, para pressionar o Ministério da Fazenda no sentido de liberar os R\$ 250 milhões restantes. A situação financeira da FAB ficou especialmente difícil depois que perdeu o dinheiro das taxas recolhidas mensalmente pela Infraero. De acordo com o ex-presidente da comissão de implantação do Sivam, brigadeiro José Bellon, é preciso que o Ministério da Fazenda autorize o uso do dinheiro disponibilizado pelo Eximbank, a agência financiadora oficial do governo americano. Além disso, há a preocupação com o orçamento para a modernização de seus esquadrões para 2003, na ordem de US\$ 587 milhões, que pode não ser suficiente se os programas de reaparelhamento previstos para este ano se prolongarem até o próximo ano. (Jornal do Brasil - Brasil - 28/08/02)

Nova versão da Medida Provisória amplia efeitos da Anistia no Brasil

O presidente Fernando Henrique Cardoso comemorou o que considera mais uma “etapa cumprida” em seu governo ao assinar o novo texto da Medida Provisória (MP) que beneficia militares e civis, incluindo funcionários públicos e de empresas privadas, punidos durante a ditadura militar. “Espero estar encerrando um ciclo, que teve seu início em 1964”, disse o presidente. Com a nova versão para a Medida Provisória da Anistia, bem mais abrangente do que a atual, o ministro da Justiça, Paulo de Tarso Ribeiro, acredita que pelo menos 30 mil pessoas poderão receber indenizações. No entanto, os anistiados têm reclamado das dificuldades para receber os benefícios, pois, apesar de a MP determinar que as indenizações têm que ser pagas até 60 dias depois de sua aprovação pela Comissão de Anistia, um dos artigos ressalva que o pagamento está condicionado à disponibilidade orçamentária. Os anistiados também deverão ser readmitidos em seus empregos e poderão ser promovidos de cargo, mesmo após longo período de inatividade. Em sua coluna no *Jornal do Brasil*, Dora Kramer aponta estas dificuldades, afirmando que se Fernando Henrique deseja realmente completar o ciclo, é necessário que determine às instâncias competentes uma maior dedicação ao tema. (O Estado de S. Paulo – Nacional - 29/08/02; *Jornal do Brasil* – Brasil - 29/08/02; *Correio Braziliense* – Últimas - 29/08/02; *Dora Kramer /Coisas da Política /Colunas* – *Jornal do Brasil* – Brasil – 30-08-02)

Crise financeira no Exército compromete apoio nas eleições de outubro

O comandante de Exército, general Gleuber Vieira, solicitou ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) que limite ao estritamente necessário o atendimento dos pedidos de envio de tropas federais para garantir a ordem nas eleições de outubro, por parte dos Tribunais Regionais Eleitorais. O Exército alega “as atuais limitações de emprego da Força”, em face dos recentes cortes no Orçamento das Forças Armadas. Há um mês, a Força liberou 44 mil recrutas por não poder cobrir o gasto com alimentação da tropa. (*Jornal do Brasil* – Brasil - 29/08/02)

Ministério da Defesa faz lobby contra criação da Agência Nacional de Aviação Civil

Em sua coluna no *Jornal do Brasil*, Gustavo Kramer afirmou que a votação da criação da Agência Nacional da Aviação Civil foi esvaziada devido ao intenso lobby feito por diretores da Empresa Brasileira de Aeronáutica (Embraer), lobistas de companhias aéreas e pelo Ministério da Defesa. Com isso, o projeto segue direto para o Senado, e a agência será criada este ano. (*Gustavo Kramer* – Colunas – Informe JB – 30/08/02)

Sites de Referência:

Correio Braziliense: www.correioweb.com.br

Folha de São Paulo: www.folhaonline.com.br

Jornal do Brasil: www.jb.com.br

O Estado de S. Paulo: www.estadao.com.br

O Globo: www.oglobo.com.br

Informe Brasil é uma produção do Grupo de Estudos da Defesa e Segurança (GEDES) do CELA (Centro de Estudos Latino-Americanos) da Universidade Estadual Paulista/Campus de Franca, redigido por Érica Cristina Winand, bolsista CNPq/Pibiq, Adele Godoy, bolsista PAE/Unesp e coordenado por Luciene Capellari. As notícias e seu conteúdo são de responsabilidade dos jornais e não correspondem necessariamente ao pensamento do grupo.